

# O *podcast* como prática pedagógica: uma experiência de inovação nas aulas de comunicação e sociedade

*Podcast as a pedagogical practice:  
an innovation experience in classes of communication and society*

Neiva Furlin<sup>ai</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5103-2104>

Recebido em: 03/02/2021. Aprovado em: 04/03/2022.

## Resumo

Este texto tem como objetivo relatar a experiência de uma prática didático-pedagógica inovadora realizada no contexto das aulas do curso de Publicidade e Propaganda da Unoesc, em que se promoveu o protagonismo de estudantes no processo de ensino-aprendizagem e na promoção da cidadania à comunidade externa, por meio da socialização de saberes úteis à sociedade. Entre as estratégias de aprendizagem utilizadas nas aulas destacam-se a produção e uso de podcasts. Os resultados apontam à importância do uso de práticas pedagógicas que envolvem os discentes e transformam as aprendizagens mais significativas.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica; Inovação; Aprendizagem significativa.

## Abstract

This text aims to report the experience of an innovative didactic-pedagogical practice carried out in the context of the classes of the Publicity and Propaganda course at Unoesc, in which the protagonism of students was promoted both in the teaching-learning process and in the promotion of citizenship for the external community, through the socialization of knowledge useful to society. Among the learning strategies used in classes, we highlight the production of podcasts. The results point to the importance of using pedagogical practices that involve students and transform the most significant learning.

**Keywords:** Pedagogical practice; Innovation; Meaningful learning.

## 1 Introdução

Neste trabalho relatamos a experiência acerca da prática pedagógica realizada nas aulas de comunicação e sociedade, no curso de Publicidade e Propaganda da Universidade do Oeste

---

<sup>a</sup> Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com doutorado sanduíche na Universidade Nacional Autónoma de México (UNAM). Atualmente é professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (NUPE). E-mail: [nfurlin@yahoo.com.br](mailto:nfurlin@yahoo.com.br)

de Santa Catarina (Unoesc), em que os estudantes têm sido protagonistas no processo de ensino-aprendizagem e, ao mesmo tempo, tornam-se sujeitos de promoção da cidadania, por meio da circulação de saberes à sociedade. É importante ressaltar que nos últimos anos as universidades têm investido na formação docente para o uso de metodologias ativas em que os estudantes tenham centralidade nos processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, há um esforço coletivo em direção à inovação pedagógica visando promover aprendizagens significativas para os estudantes.

O processo de inovação pode ser definido como a introdução de algo novo que provoca modificações na maneira de realizar atividades em determinados contextos. De acordo com Carbonell (2002, p. 25), “as inovações se centram mais no processo que no produto; mais no caminho que no ponto de chegada.” Nessa perspectiva, a inovação requer que se repense continuamente as práticas pedagógicas, as quais nem sempre necessitam do uso de tecnologias, mas de novas metodologias que ampliem possibilidades de ensino e transformem a aprendizagem em um processo dinâmico, suscitando discussões pertinentes à emancipação dos estudantes inseridos na sociedade contemporânea. Carbonell (2002, p. 16) define o conceito de inovação na educação como:

uma série de intervenções, decisões e processos, com algum grau de intencionalidade e sistematização, que tentam modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas e, por sua vez, introduzir, seguindo uma linha inovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e uma outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da aula.

Os pressupostos de Carbonell fundamentam a prática pedagógica realizada com estudantes do curso de Publicidade Propaganda, que visou promover uma aprendizagem dinâmica, intencional, significativa e envolvente, capaz de reverberar no posicionamento crítico e no comprometimento com o desenvolvimento social, pautado na defesa e promoção dos direitos humanos. Isso porque inovar na educação é (trans)formar o ambiente universitário utilizando novas metodologias de ensino-aprendizagem que, de fato, visem promover uma formação integral, voltada ao trabalho e também ao desenvolvimento humano, conforme reza a missão institucional da Unoesc, que é “Promover a formação humana e profissional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, gerando conhecimento para o desenvolvimento regional com sustentabilidade.” (UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, 2021a).

Por essa razão, é fundamental valorizar a relação dialética entre teoria e prática potencializando capacidade reflexiva e dialógica no processo de interpretação e resolução de problemas sociais. Disso a importância de uso de metodologias ativas que promovam

inquietação e respostas criativas aos problemas e demandas atuais. Segundo Bacich e Moran (2018, p. 16):

As metodologias ativas para uma educação inovadora apontam a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores.

Considerando que os jovens estudantes do curso de Publicidade e Propaganda pertencem a uma geração que vem se desenvolvendo no contexto da cultura digital e que o processo formativo desses estudantes está voltado também para o desenvolvimento de competências tecnológicas e digitais, como professora busquei potencializar essas habilidades. Sugeri uma metodologia ativa que envolveu o protagonismo dos estudantes como parte do processo de aprendizagem e atividade avaliativa, ou seja, a elaboração de *podcasts* com base nos conteúdos do componente curricular comunicação e sociedade, como uma forma de “transformar as aulas em aprendizagem mais vivas e significativas.” (BACICH; MORAN, 2018). Trata-se de uma metodologia que exigiu dos/as estudantes pesquisa, estudo colaborativo, compreensão de conceitos e argumentação crítica acerca da realidade social, sistematização de ideias, programação e elaboração de roteiro didático e uso de tecnologias. O material produzido tornou os/as estudantes protagonistas no debate coletivo em sala de aula e, ao mesmo tempo, um recurso didático de (in)formação cidadã para a comunidade externa, disponibilizado para ser veiculado na rádio Unoesc e no serviço digital do Spotify. Assim, o objetivo deste relato é socializar essa experiência para a comunidade acadêmica, descrevendo os processos e resultados desta prática pedagógica.

## 2 A ementa do componente curricular e suas competências

O componente curricular Comunicação e Sociedade integra o conjunto dos conteúdos para a 8ª fase do curso de Publicidade e Propaganda da Unoesc e tem como ementa “Mídia, Estado e Direitos Humanos. Contexto ambiental: aspectos históricos da construção dos ambientes. Educação ambiental e comunicação. Mídia e movimentos sociais e ambientais.” (UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, 2021b). Os conteúdos ministrados no curso de Publicidade e Propaganda se situam no eixo da formação básica, que envolvem conhecimentos teórico-práticos, reflexões e aplicações relacionadas ao campo da comunicação na relação com aspectos humanísticos, éticos, ambientais e científicos

(UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, 2021b), correspondendo às seguintes competências:

C2. Compreender as questões antropológicas e sociais a fim de desenvolver uma formação crítica, humanística e reflexiva na comunicação. C3. Assimilar conceitos de ética e cidadania para uma formação crítica, humanística e reflexiva. C4. Compreender os contextos ambientais e econômicos frente à complexidade do mundo contemporâneo. (UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, 2021a, s/p).

Vale ressaltar que Perrenoud e Magne (1999, p. 7) definem competência como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.” Nesse sentido, os conteúdos aprofundados no componente comunicação e sociedade estão diretamente voltados para competências de formação humanística, crítica e reflexiva, no intuito de preparar o egresso para atuar diante das relações cada vez mais complexas do mundo contemporâneo<sup>2</sup>. Tais aspectos estão inclusos no objetivo estabelecido para o componente curricular, que é “Desenvolver nos estudantes a consciência cidadã sobre a responsabilidade ética e profissional na difusão de valores democráticos, de respeito aos direitos humanos e ambientais e do desenvolvimento sustentável, pautado na justiça socioambiental.”<sup>3</sup>

Os conteúdos foram trabalhados em unidades temáticas, segundo a proposição da ementa já citada. São temas que se remetem aos fenômenos sociais – direitos humanos, sustentabilidade ambiental, movimentos sociais, os quais foram abordados na relação com a educação e o papel dos profissionais de mídia, no intuito de promover uma formação profissional pautada na responsabilidade ética e nos valores democráticos e cidadãos.

### 3 Metodologia e estratégias de aprendizagem

As aulas programadas para o segundo semestre de 2021, na 8ª fase do curso de Publicidade e Propaganda, ocorreram de forma remota, em razão da necessidade de isolamento social para conter o contágio da Covid-19.<sup>4</sup> Em cada unidade de ensino adotaram-se

---

<sup>2</sup> Isso é parte do perfil que se espera dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda, conforme Matriz curricular do curso.

<sup>3</sup> De acordo com plano de ensino.

<sup>4</sup> Vale ressaltar que para a matrícula os alunos tinham a liberdade de escolha tanto para a modalidade presencial quanto remota. Considerando que os conteúdos para o segundo semestre de 2021 eram de base teórica, todos os/as estudantes da 8ª fase do curso de Publicidade e Propaganda optaram pela modalidade remota.

metodologias ativas, em que se previu a participação e o envolvimento dos estudantes. Foram realizados vários movimentos:

a) *verificação do conhecimento* prévio dos/as estudantes acerca de conceitos, como: Estado de Direito, direitos humanos, movimentos sociais, sustentabilidade ambiental, por meio de tempestades de ideias, em que os discentes podiam livremente falar sobre as suas concepções;

b) a *nivelação do conhecimento* foi realizada por meio de aulas expositivas e dialógicas com auxílio do PowerPoint, tendo como base as referências indicadas para a leitura; uso de vídeos curtos sobre a temática seguida de debate; sala de aula invertida – leitura prévia e elaboração de fichamento do texto, visando à exposição compartilhada em sala de aula dos conceitos e de ideias-chave. Nessa atividade, os/as estudantes socializavam as ideias fichadas e a professora articulava o debate, problematizando os conceitos e promovendo a reflexão crítica, humanística e ética em relação aos fenômenos sociais na sua relação com a comunicação.

Nesses dois primeiros movimentos, um desafio sentido na interação com os estudantes foi o fato de muitos sequer abrirem a câmera durante as aulas e/ou quando interagiam. Alguns afirmaram terem limites em relação aos recursos tecnológicos, como computador com câmera e áudio ou acesso à internet limitado. Esses aspectos traduzem as desigualdades sociais e digitais entre estudantes e acabam incidindo nas dinâmicas das aulas, em modalidade remota.

c) a *aplicação e a problematização do conhecimento* estiveram direcionadas ao desenvolvimento de competências de formação crítica, reflexiva e humanística e, em geral, ocorreram concomitante à abordagem teórica das unidades de ensino. Isso porque os temas em questão (diretos humanos, sustentabilidade ambiental, movimentos sociais na relação com a mídia) suscitavam nos/as estudantes o debate e olhar crítico, os quais, alguns mais e outros menos, interviam e interagiam estabelecendo a relação dos conteúdos aprofundados em sala com fatos da sociedade e de seu entorno social. Os/as estudantes também foram mobilizados a realizar atividades como possibilidades de aplicação e problematização do conhecimento, como: *comentário crítico reflexivo* de um texto breve, com tema transversal a todas as unidades de ensino, intitulado *Direitos humanos e comunicação democrática: o que vem antes?*, enviado via “tarefa” no portal de ensino, sendo considerada uma das atividades avaliativas; *participação do fórum avaliativo*, em que os/as estudantes foram motivados a registrar um aprendizado ou uma ideia síntese após a conclusão de cada unidade temática, no sentido de avaliarem em que os conteúdos aprofundados impactaram na sua formação pessoal e profissional; a *produção de podcast* sobre um tema relacionado às unidades de ensino, em que os/as estudantes se constituíram o centro do processo de ensino-aprendizagem.

### 3.1 A produção e o uso de *podcasts* como prática pedagógica

Neste ponto damos maior destaque para uma das práticas pedagógicas usadas no processo ensino-aprendizagem nas aulas do componente de comunicação e sociedade, relatando acerca da produção e do uso de *podcasts* como uma prática pedagógica inovadora. Segundo Franco (2016), as práticas pedagógicas se referem a práticas sociais exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos. De acordo com a autora,

As práticas pedagógicas se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por uma dada comunidade social. Nesse sentido, elas enfrentam, em sua construção, um dilema essencial: sua representatividade e seu valor advêm de pactos sociais, de negociações e deliberações com um coletivo. Ou seja, as práticas pedagógicas se organizam e se desenvolvem por adesão, por negociação, ou, ainda, por imposição. (FRANCO, 2016, p. 541).

Nesse caso, a produção e o uso de *podcasts* em aula foi uma prática pedagógica intencional, com fins pedagógicos, cuja proposição envolveu negociação e adesão dos/as estudantes, os quais demonstraram interesse pela atividade por já terem desenvolvido habilidades digitais e tecnológicas durante o curso de Publicidade e Propaganda.

Tal atividade não somente desafiou os/as estudantes a aprofundarem um tema acerca de questões sociais na sua relação com a mídia, como apresentarem a temática em sala de aula virtual, utilizando ferramentas tecnológicas<sup>5</sup>. Ou seja, nessa atividade se potencializou a interdisciplinaridade, pelo uso de competências técnicas adquiridas na formação específica da publicidade com o desenvolvimento de competências teórico-reflexivas voltadas à compreensão da sociedade contemporânea e à responsabilidade com a promoção de valores éticos, democráticos e cidadãos.

Considera-se importante detalhar o processo de encaminhamento dessa prática didático-pedagógica. A professora selecionou artigos científicos publicados em periódicos qualificados e capítulos de livros com conteúdo condizentes às unidades de ensino do componente curricular. Cada dupla ou trio de estudantes escolheu o que mais lhes parecia interessante, com a orientação de produzir um *podcast*, tendo como base o texto selecionado, incorporando, ainda, outros elementos da realidade sociocultural, ou seja, estabelecendo uma relação dos conteúdos com o contexto social. Os conteúdos seriam lentes para a compreensão crítica da realidade e para produzir consciência da responsabilidade em relação ao papel social do profissional da mídia

---

<sup>5</sup> Para a produção dos podcasts os/as estudantes utilizaram Softwares como Vegas, Sound forge e Audition.

em fazer circular conteúdos que mobilizem ações de respeito aos direitos humanos e de promoção da sustentabilidade ambiental.

Assim, após a abordagem teórica de cada unidade de ensino, os estudantes apresentavam os subtemas que haviam aprofundado e sistematizado em um roteiro de entrevista ou de conversa no formato de *podcast*. Para isso destinaram-se quatro encontros com a apresentação de dois *podcasts* por encontro. Antes de rodar o *podcast* na sala de aula virtual, os/as acadêmicos/as faziam uma introdução acerca do tema e do autor do texto. Após a escuta dos *podcasts* temáticos, abria-se um espaço para o debate, considerando ressonâncias, impressões, perguntas e isso tornou as aulas dinâmicas e participativas. Por último, a professora instigava os/as autores/as dos *podcasts* a falarem sobre o que de novo aprenderam e como o tema aprofundado impactou em suas vidas, em sua visão de mundo e carreira profissional.

As colocações eram significativas. Estudantes afirmaram que jamais tinham tido contato com o saber acumulado, como no caso da história sobre a conquista dos direitos das mulheres, ou até mesmo sobre o impacto diante da abordagem de temas relacionados ao meio ambiente, direitos humanos, entre outros, como se lê nos fragmentos que seguem<sup>6</sup>:

Tive uma ótima experiência com o conteúdo e me fez refletir muito sobre algumas coisas que fazem parte da minha trajetória como mulher e como cidadã, que não tinha pensado antes e não tinha tido contato com história da luta das mulheres. (Ilze).

A questão dos direitos ambientais, tema que nunca havia me impactado, foi muito importante para compreendermos a necessidade de, além do olhar para nós mesmos, olhar ao redor, para o meio ambiente, desde o ambiente que vivemos até a natureza mesmo, é de extrema importância. (Marília Gabriela).

Acredito ser interessante comentar a respeito do conteúdo de direitos humanos e a importância do vídeo que foi apresentado sobre a história da luta pelos direitos, o qual foi algo que me tocou e chocou bastante o fato de ter uma visão geral da linha do tempo, dos acontecimentos, e como essa questão ainda está em fase de desenvolvimento, por mais que seja uma luta existente desde o início dos tempos. (Patrícia).

Outros relataram que mudaram o seu olhar a respeito da importância dos movimentos sociais e a percepção de seu papel na conquista de direitos. Alguns afirmaram que tomaram consciência sobre a função e responsabilidade social do profissional da comunicação na promoção e garantia dos direitos humanos e da justiça socioambiental.

Mais especificamente nessa disciplina aprendemos aspectos importantes sobre ética e responsabilidade social, que servirão como guias em nossas profissões, e na tomada de decisões como bons profissionais, hoje vejo que de nada adianta você dominar a prática da profissão se não a exercer de forma ética, buscando os caminhos corretos e contribuindo socialmente para o todo. (Pedro).

<sup>6</sup> Os nomes dos/as estudantes são fictícios.

Esses aprendizados também refletem em nosso papel como profissional de publicidade e propaganda, ter a consciência sobre esses diferentes aspectos nos torna pessoas melhores e mais capacitadas para cada função exercida. (Ilze).

Direitos humanos, sustentabilidade ambiental e movimentos sociais, são temas muito relevantes na construção de uma sociedade democrática, e percebo que como profissional da comunicação muito posso contribuir para que os indivíduos que compõem a sociedade, sejam esclarecidos e percebam a importância que possuem como membros ativos de uma comunidade. (Sandra).

Essas falas traduzem os conteúdos das competências humanísticas, críticas e cidadãs que precisam ser desenvolvidas nos egressos do curso e evidenciam concretamente como o conhecimento de fato provoca transformação nas pessoas, sobretudo na dimensão ética e cidadã e, essas, a partir dessa nova consciência, podem transformar o mundo, como bem tem argumentado Paulo Freire em seus escritos. Assim, a produção de *podcasts* como prática pedagógica mobilizou, ao mesmo tempo, três movimentos do processo ensino-aprendizagem por competências, ou seja, o aprofundamento do conhecimento, a sua aplicação e problematização.

Foram produzidos oito episódios que compuseram a série comunicação e sociedade, com diferentes temas, conforme se visualiza no quadro a seguir.

Quadro 1 – Episódios da série comunicação e sociedade produzidos pelos estudantes da 8ª fase do Curso de Publicidade e Propaganda – Unoesc.

EPISÓDIOS	TEMÁTICA	DURAÇÃO
Episódio 1	Meio ambiente e mídia.	20min51s
Episódio 2	Educação ambiental e cidadania	13min56s
Episódio 3	Greenpeace e midiatização	20min03s
Episódio 4	Movimentos sociais e midiatização	11min20s
Episódio 5	O direito à comunicação	24min01s
Episódio 6	Cidadania no feminino.	21min12s
Episódio 7	Igualdade e especificidade	21min13s
Episódio 8	A representação da mulher na mídia	17min34s

Fonte: elaboração da autora.

É possível afirmar que o recurso do *podcast* trouxe uma inovação na modalidade de aprofundamento de conteúdos e apresentação de seminários temáticos. Essa estratégia pedagógica, de certa forma, faz com que estudantes se sintam motivados a usar as ferramentas digitais atuais que facilitam a aprendizagem nas estratégias de sala de aula invertida, que, no nosso caso, foi a realização de seminários. Os/as acadêmicos/as se envolveram, mostraram interesse e criatividade diante do desafio proposto. O processo de produção do *podcast* promoveu antecipadamente o debate entre as duplas e/ou trios, favoreceu a assimilação de

conceitos e conteúdos, fortaleceu as relações entre os pares, mobilizando-os para a participação e colaboração mais efetiva<sup>7</sup>.

Essa constatação nos remete ao argumento de Moran (2013, p. 1), de que a

[...] aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.

Indubitavelmente, inovar no processo de ensino-aprendizagem requer que se invista gradativamente em propostas que provoquem a inquietação dos/as discentes, que não sejam proposições com respostas prontas, mas que desafiem soluções criativas aos problemas e demandas atuais.

Usar o *podcast* como prática pedagógica surgiu de uma ideia da professora, ao planejar as aulas com a turma de 2020, em um período de pandemia. Isso porque era necessário projetar atividades que motivassem e envolvessem os/as estudantes no processo do ensino-aprendizagem. Como os resultados da experiência foram significativos, conforme se registrou no *site* da universidade (UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, 2020), considerou-se que essa mesma estratégia poderia ser realizada também com a turma de 2021. Trata-se de uma prática em que os/as discentes não somente apreendem, aprofundando e produzindo o recurso didático, mas também aprendem ensinando, ou seja, socializando o conhecimento e abrindo-se para o debate coletivo. Trata-se do desenvolvimento de uma habilidade, em que partindo-se da teoria ou conhecimento acumulado, os/as estudantes sintam-se capazes de produzir informações úteis à sociedade, em prol do fortalecimento da democracia.

### 3.2 Da sala de aula à comunidade: a informação como compromisso social

Como já mencionamos, o processo de estudo e produção de *podcasts* tornou os/as estudantes protagonistas do processo de ensino-aprendizagem e, ao mesmo tempo, sujeitos de promoção da cidadania, por meio da circulação da informação a serviço da sociedade. Isso porque os *podcasts* não somente fizeram suscitar o debate crítico em relação ao papel social do profissional da mídia, quanto aos direitos humanos, sustentabilidade e não criminalização dos movimentos sociais, como também se constituiu um recurso midiático para levar a informação cidadã, baseada no conhecimento científico, à comunidade externa. Sobre o resultado dessa

---

<sup>7</sup> Essa dinâmica participativa e colaborativa se evidencia em relatos de estudantes, dispostos no último ponto deste artigo.

atividade pedagógica, o coordenador do curso de Publicidade e Propaganda considera que “são conteúdos de qualidade que levam informação para a população e levam à reflexão e debate de temas extremamente atuais e relevantes que não podem ficar restritos apenas à sala de aula.” (UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, 2021a).

Nesse sentido, é importante registrar que a produção dos/as estudantes, que resultou nos oito episódios, intitulada “comunicação e sociedade”, foi veiculada no formato de programa radiofônico gravado na Rádio Educativa Universitária Unoesc 106,7 FM, nas quartas-feiras às 21h, com reprise aos sábados às 9h, no período de 29 de setembro a 17 de novembro. Também foi disponibilizada como *podcasts* no Spotify do Curso de Publicidade e Propaganda. Essa produção ganhou, ainda, divulgação nas notícias do *site* da Unoesc (UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, 2021a).

Desse modo, consideramos que a prática pedagógica, nesse caso, a produção de *podcasts* por alunos/as da graduação em Publicidade e Propaganda, com conteúdos acerca de cidadania e mídia, promoveu uma experiência significativa de integração entre ensino e serviço à comunidade, em vista da convivialidade social pautada no respeito aos direitos humanos. Integrar aprendizagem e processo educativo em prol da sociedade, além de se constituir uma das missões da universidade, pode ser considerada uma forma inovadora de aprender e ensinar, isso porque os/as discentes não somente pesquisam, sistematizam e aprendem, mas também transformam o seu aprendizado em uma ferramenta de educação para a cidadania. Saviani (1989, p. 24) tem argumentado que para haver inovação faz-se necessária a ocorrência de (re)formulação “na própria finalidade da educação.”

#### 4 Os resultados da aprendizagem voz de estudantes

Depois de narrar a experiência de uma prática pedagógica, realizada no componente curricular de Comunicação e Sociedade, nesse ponto, damos voz a estudantes que relatam a experiência vivida na disciplina, acerca de seus aprendizados, de suas descobertas. Segundo Lincoln e Guba (2006), a voz pode significar, especialmente nas formas mais participativas de pesquisa, não apenas a voz de um pesquisador no texto, mas também a possibilidade que os participantes da pesquisa falem por si mesmos. Falar por si mesmo também é significativo, nesse caso, em que estamos falando da metodologia utilizada pela professora, pois são os/as estudantes quem melhor podem avaliar os conteúdos, as práticas pedagógicas e as metodologias

usadas em sala de aula e como isso impactou em suas vidas e no desenvolvimento de habilidades de cidadania.

Selecionou-se fragmentos de reflexões de discentes que resultaram da autoavaliação, a partir da resposta à seguinte questão: “*Em que os conteúdos da disciplina de sociedade e comunicação e a realização dos podcast contribuem para a sua formação como pessoa e como futuro profissional de publicidade e propaganda?*”<sup>8</sup> A autoavaliação é uma prática pedagógica utilizada pela professora ao final de cada disciplina e objetiva levar o alunado a refletir sobre como os aprendizados do componente impactam em suas vidas e formação profissional.<sup>9</sup>

Nos fragmentos dos relatos que seguem dos/as estudantes, usam-se nomes fictícios para garantir o anonimato, conforme reza os princípios éticos da pesquisa.

As aulas me proporcionaram a ampliação de conhecimento. As discussões que realizamos, mesmo que no formato on-line, foram muito proveitosas. Arrisco dizer que de todas as nossas matérias desse semestre, essa tem sido a que mais participamos e conectamos pensamentos, senti de fato que a turma estava engajada e entendendo o conteúdo. [...] São aprendizados que, com toda certeza, vão contribuir para minha bagagem profissional. [...] A forma como a professora aborda os temas, usando de uma linguagem que facilita nossa compreensão e ainda exemplificando com acontecimentos reais e atuais. (Renata).

A proposta da **realização dos podcasts** nos trouxe uma outra visão sobre os conteúdos tratados e de uma forma dinâmica, relatado pelos próprios colegas de aula e trazendo as suas experiências e opiniões como complementação. Essa dinâmica pode nos mostrar junto ao conteúdo a importância e relevância em nossas vidas. Muitas das aulas trouxeram situações que ocorrem em nosso cotidiano e não nos damos conta da importância e da gravidade de determinadas situações. Em meu podcast, relatar sobre a história dos direitos das mulheres foi algo muito importante para mim. (Ilze).

A partir do início desta disciplina, foi possível entender a importância deste tema. Principalmente por movimentos iniciados por mulheres, e que vemos que é muito forte hoje, é de extrema importância e foi transformador conhecer mais a fundo. Com a experiência da **gravação do podcast**, foi importante a leitura, reflexão e troca de conhecimento com os colegas sobre o assunto da objetificação da mulher na mídia. (Marília Gabriela).

Essas unidades temáticas apresentadas nesta disciplina nos fazem refletir, parar e pensar na nossa contribuição com o mundo. Todos os textos lidos e apresentados na unidade, foram provas disto e todos os dias tomamos atitudes sem pensar no outro indivíduo. Cada tema e discussão dos **podcasts produzidos** será de grande valia para os demais que poderão acessar e compartilhar estas informações com mais pessoas. Os textos utilizados como base dos materiais produzidos, são textos que deveriam ser do cotidiano de todos, algo normal, porém ao ler os artigos, podemos perceber que se todos tivéssemos 20% de aplicabilidade do que lemos, o mundo seria com toda certeza um mundo melhor. (Sonia).

<sup>8</sup> Essa foi uma das atividades da avaliação processual do ensino e aprendizagem do componente curricular.

<sup>9</sup> Os relatos foram entregues digitalmente por meio do Portal de Ensino da universidade. Após a entrega do trabalho, a professora consultou sobre a possibilidade de usar suas reflexões em um relato de experiência e teve o consentimento dos/as discentes, cuja permissão se encontra gravada na videoaula.

A disciplina de comunicação e sociedade foi de importância fundamental para o meu aprendizado. Em um contexto geral, os conteúdos estudados não serão úteis só para a minha carreira profissional, mas serão de extrema utilidade para a minha formação e evolução como pessoa. (Mário).

A **realização do podcast**, assim como demais assuntos discutidos em aula, foi um meio de levarmos e obtermos informações e dados a respeito de diversos assuntos que são de alto interesse, e que com a correria do dia a dia são deixados de lado. Essa disciplina me fez refletir sobre como levamos nossas propagandas ao público, talvez induzindo as pessoas a comprarem sem ao menos ter a noção do que o consumo causa no meio ambiente, entre outros problemas. (Polianna).

Na disciplina de comunicação e sociedade tive a oportunidade de enxergar com outros olhos a sociedade em si, consegui entender que todos sem excluir ninguém tem que ter acesso a uma educação de qualidade. [...] Consegui sintetizar melhor todo o conteúdo **através dos podcasts** desenvolvidos pela turma, que no qual cada tema discutido complementou de forma competente os assuntos abordados durante as aulas. A disciplina teve um papel fundamental para a minha formação e futuro profissional de comunicação, pois quando um publicitário desenvolve uma campanha ele tem que englobar todos, tem que ter uma fala e comprometimento com todas as realidades. (Paulo Henrique).

Cada tema abordado teve sua importância e contribuiu para a minha bagagem, porém, o mais interessante para mim, foi a questão da troca proporcionada durante esses debates, o fato de poder analisar os assuntos abordados através da perspectiva e vivências dos meus colegas de faculdade e também de profissão. Acredito que disciplinas como esta, não deveriam ser apenas ministradas em salas de aula de graduação, mas desde as fases iniciais da educação em nosso país, assim, a sociedade se tornaria um lugar mais democrático. (Fátima).

A partir do conhecimento adquirido nas aulas de Comunicação e Sociedade, pude, primeiramente, ter uma noção maior da importância dos direitos humanos para a sociedade e como a luta pela sua eficácia é de extrema importância para que todos os cidadãos tenham uma vida plena. Ainda, esse componente curricular me fez pensar mais nos outros, nas pessoas ao meu redor e também naquelas que não tive a oportunidade de conhecer ainda e que vivem situações muito diferentes da minha realidade. (Glória Maria).

Conforme os relatos, constata-se que os/as estudantes falam dos conteúdos da disciplina, da metodologia da professora, dos aprendizados e da produção dos *podcasts* e como essa prática pedagógica, que mobilizou o debate coletivo, contribuiu no processo ensino-aprendizagem de cada um/a. Suas falas evidenciam que o objetivo do componente foi concretizado e que metodologias que colocam estudantes como protagonistas favorecem a assimilação de conceitos e conteúdos, fortalecem as relações entre os pares e os mobiliza para um processo criativo e colaborativo.

Nesse sentido, Moran ressalta que

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. As metodologias ativas são caminhos para avançar mais no conhecimento

profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas. (MORAN, 2013, p. 1).

No sentido de Moran, é possível destacar que a proposição da produção de *podcasts* permitiu aos estudantes vencer obstáculos do contexto pandêmico para realizar trabalhos colaborativos, evidenciar suas habilidades criativas como sujeitos do conhecimento. Finalmente, com base no pensamento de Carbonell (2002) e Tavares (2019), consideramos que recorrer ao uso do recurso do *podcast* como uma metodologia ativa, para a realização de seminários temáticos, é uma inovação. E a inovação educacional designa mudança, transformação, novidade, dinamismo. Assim, inovar é criar maneiras diversificadas para renovar a prática pedagógica. Nem sempre se trata de criar algo novo, mas (re)criar situações convencionais que estimulem o processo de ensino-aprendizagem (CARBONELL, 2002; TAVARES, 2019).

## 5 Considerações finais

O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência de uma prática pedagógica considerada inovadora, nas aulas de comunicação e sociedade, no curso de Publicidade e Propaganda da Unoesc. Damos destaque à produção e uso de *podcasts* como uma estratégia de aprofundamento dos conteúdos da ementa do plano de ensino. Trata-se de uma proposição pedagógica em que os estudantes foram protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, ou no sentido de Bacich e Moran (2018), de práticas que transformam as aprendizagens mais significativas para os estudantes da cultura digital.

Os/as estudantes não somente foram protagonistas do conhecimento, como também se tornaram sujeitos de promoção da cidadania, tanto pelo debate coletivo mobilizado na sala *on-line* quanto pela possibilidade de usar os recursos midiáticos produzidos para levar informações úteis para a sociedade, como descrevemos no decorrer deste relato. Vale ressaltar que para o sociólogo Gaulejac (2004/2005), um sujeito é caracterizado por suas capacidades de ação, de criação, de decisão, de realização, isto é, de transformação do mundo no qual ele vive e, por isso mesmo, de transformação de sua existência própria. Esse pensamento de Gauleiac não apenas retrata a ação dos/as estudantes em todo o processo de aprendizagem na criação do *podcast* e no destino dado a esse recurso didático, como também os seus relatos e reflexões sobre a experiência na disciplina, que incluímos neste texto.

Considerando a fala reflexiva dos/as estudantes em sua autoavaliação é possível afirmar que os conteúdos e as práticas pedagógicas utilizadas durante as aulas tiveram impacto positivo

no processo ensino-aprendizagem, possibilitando a assimilação de conceitos de ética e cidadania e de uma formação crítica, humanística e reflexiva, aspectos que integram o desenvolvimento de competências que se espera dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda, conforme a proposta da nova matriz curricular. Ou seja, que como profissionais possam construir um conjunto de disposições mobilizando esses conhecimentos em suas ações, enquanto comunicadores a serviço da sociedade.

Indubitavelmente, é missão do ensino superior preparar os jovens não somente para o trabalho, mas também para o pensamento científico, reflexivo e crítico e para a vivência de valores éticos e de cidadania; questão que é uma urgência nesse tempo em que os processos democráticos parecem perder força. Ou seja, é também missão da Educação Superior transformar as pessoas em sujeitos do processo de desenvolvimento de uma sociedade humanizada, pautada em valores democráticos, na qual é possível conviver pacificamente, respeitando os direitos de todos os seres humanos e do planeta.

## Referências

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

GAULEJAC, V. de. O âmago da discussão: sociologia do indivíduo à sociologia do sujeito. **Cronos**, Natal, RN, v. 5-6, n. 1-2, p. 59-77, jan./dez. 2004-2005.

LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. Controvérsias paradigmáticas, contradições e confluências emergentes. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. São Paulo: Artmed; Bookman, 2006. p. 169-192.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. 2013.

Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf). Acesso em: 2 out. 2021.

PERRENOUD, P.; MAGNE, B. C. **Construir: as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAVIANI, D. A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA, W. E. (org.). **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1989. p. 15-29.

TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 44, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao>. Acesso em: 2 de out. 2021.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Curso de publicidade e propaganda lança o podcast comunicação e sociedade**. 2021a. Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/noticias/single/curso-de-publicidade-e-propaganda-lanca-o-podcast-comunicacao-e-sociedade>. Acesso em: 5 nov. 2021.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Estudantes de publicidade e propaganda transformam conhecimentos em podcasts**. 30 set. 2020. Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/noticias/single/estudantes-publicidade-e-propaganda-transformam-conhecimentos-em-podcasts>. Acesso em: 17 de dez. 2021.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Publicidade e Propaganda**. 2021b. Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/cursos/graduacao/publicidade-e-propaganda/disciplinas/2033/100/P/2>. Acesso em: 17 dez. 2021.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Publicidade e Propaganda. Spotify, **Podcast comunicação e sociedade**. 1 nov. 2021c. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/7w2QZGFQt10XjteVqPHWCT>. Acesso em: 17 de dez. 2021.

---

<sup>i</sup> Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com doutorado sanduíche na Universidade Nacional Autónoma de México (UNAM); graduada em Ciências Sociais pela UFPR. Atualmente é professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (NUPE).